

Literatura

12. Leia a Lira XXII da primeira parte do poema **Marília de Dirceu**, de Tomás Antônio Gonzaga:

Lira XXII

Muito embora, Marília, muito embora
Outra beleza, que não seja a tua,
Com a vermelha roda, a seis puxada,
Faça tremer a rua;

As paredes da sala, aonde habita,
Adorne a seda e o tremó dourado;
Pendam largas cortinas, penda o lustre
Do teto apainelado,

Tu não habitarás palácios grandes,
Nem andarás nos coches voadores;
Porém terás um vate que te preze,
Que cante os teus louvores.

O tempo não respeita a formosura;
E da pálida morte a mão tirana

Arrasa os edifícios dos Augustos,
E arrasa a vil choupana.

Que belezas, Marília, floresceram,
De quem nem sequer temos a memória!
Só podem conservar um nome eterno
Os versos, ou a história.

Se não houvesse Tasso, nem Petrarca,
Por mais que qualquer delas fosse linda,
Já não sabia o mundo se existiram
Nem Laura, nem Clorinda.

É melhor, minha bela, ser lembrada
Por quantos hão de vir sábios humanos,
Que ter urcos, ter coches e tesouros,
Que morrem com os anos.

(GONZAGA, Tomás Antônio. **Marília de Dirceu**. São Paulo: Martin Claret, 2009. p. 62-63.)

De acordo com o poema, no lugar dos bens que a riqueza compra, o que terá Marília de mais valioso e por quê? Utilize passagens do texto para compor sua resposta.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

